



Brasília, 23 de agosto de 2019.

À

Presidente do CONSUNI e seus Membros  
Magnífica Reitora Márcia Abraão Moura e  
Senhores e Senhoras Conselheiras (os)

A luta pela Educação Pública, os avanços da Ciência brasileira, a capilarização e o crescimento das universidades e institutos de ensino superior coincidem com o aprimoramento da Democracia e consolidação dos direitos individuais e coletivos em nosso país. Nos últimos tempos, porém, temos acompanhado com preocupação o ataque sistemático à essas conquistas, concomitante a um processo de desconstrução e deslegitimação por parte do MEC e do Governo Federal, de forma generalizada, contra a Educação Pública Brasileira.

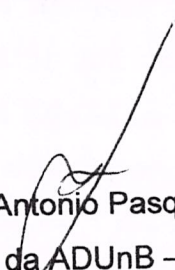
A diretoria da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB), tem atuado firmemente na defesa pelos nossos direitos e conquistas históricas. Como exemplo, relembramos que, somente no decorrer do primeiro semestre de 2019, enfrentou, articulou e participou ativamente de várias lutas na defesa da categoria que representa, bem como pela UnB, e pela educação pública em seus diferentes níveis, juntamente com outras organizações. Assim foi nossa luta em relação à manutenção da URP, aos adicionais de insalubridade, aos atos do 8M, 15M, 30M, Greve Geral 12J, mobilização 12julho e 13 de agosto. Nossas próximas tarefas incluem a organização de uma grande Assembleia Unificada da UnB, que ocorrerá no dia 04/09, quando discutiremos o Future-se, concomitante à organização para o dia 7 de setembro, quando retornaremos às ruas de todo o país em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

Todas estas ações vão no sentido contrário a proposta de privatização da Educação, travestida sob o manto do “Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras – Future-se”. **A Diretoria** da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília manifesta sua total rejeição ao projeto Future-se. Decisão esta tomada em conjunto com o **Comitê em Defesa da UnB**, materializada no ato do dia 07 de agosto e de protocolo de carta junto ao MEC e à Reitoria da UnB.

Nossa recusa não parte apenas de um posicionamento político. Os termos da proposição do governo foram detalhadamente analisados pela assessoria jurídica deste sindicato e por experientes profissionais da Educação. O tema também foi debatido pelo **Conselho de Representantes da ADUnB**. O órgão deliberativo que reúne representantes dos departamentos da UnB manifestou preocupação com o Future-se e solicitou o aprofundamento de estudos e discussões internas para construir uma sólida avaliação dos impactos do projeto na autonomia administrativa da instituição e seus desdobramentos para a comunidade acadêmica de uma forma geral. Também relembramos que na última assembleia geral da ADUnB, realizada no dia 12 de agosto, foi votado e aprovado a indicação de contrariedade da categoria em relação ao Future-se.

O programa do governo tem um duplo efeito de perversidade: atenua a responsabilidade de o Estado financiar a Educação Pública e retira o foco dos problemas orçamentários que as instituições estão sofrendo. Grande parte das IFEs brasileiras sofrem os efeitos do contingenciamento orçamentário imposto pelo governo. Universidades e Institutos Federais já declararam não ter dinheiro para chegar ao fim do semestre letivo de 2019.

O apelo a esse colegiado, tem o objetivo de reforçar a importância da união dos três segmentos da universidade, manifestando sua contrariedade ao Projeto Future-se. Docentes, servidores técnicos e estudantes precisam, juntos, atuar como mobilizadores da sociedade civil, em defesa da UnB e de todas as demais IFEs e Institutos Federais do país.

  
Luis Antonio Pasquetti  
Presidente da ADUnB – S.Sindical